

## NOTAS ERPETOLÓGICAS

### *Contribuição ao conhecimento dos Testudinata do Brasil*

POR A. R. HOGE

(Secção de Ofiologia do Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil)

No decurso de uma expedição organizada no Brasil central com o fim de recolher material para as coleções do Instituto, capturamos alguns exemplares de *Testudinata*. Como praticamente não existem informações sobre os *Quelônios* dessa região decidimos publicar a lista dos exemplares capturados.

Ordem TESTUDINATA

Subordem THECOPHORA

Família *Testudinidae*

Gênero *Testudo* Linnaeus

*Testudo denticulata* (L. 1766)

1766 *Testudo denticulata* Linnaeus — Syst. Nat. 2:352

1782 *Testudo tabulata* Walbaum — Chelon. 122.

Procedência: Fontoura, ilha do Bananal, Estado de Goiás, Brasil. 1 exemplar típico. Comprimento da carapaça 300 mm, largura 180 mm, altura 14 mm.

Alimenta-se de frutas e folhas, assim como de flores caídas no chão. Em cativeiro aceita bananas, feijão, alface, polenta, batatas, etc.

Esta espécie é geralmente conhecida pelo nome de Jabuti, os índios Karajá dão-lhe o nome de Cotubano.

## Família PELOMEDUSIDAE

Gênero *Podocnemis* Wagler, 1830*Podocnemis expansa* Schweigger, 18141814 *Emys expansa* Schweigger — Prodrôme: 30

Vários exemplares dos lagos do Araguaia e Rio das Mortes.

Na região do Araguaia, como no resto do Brasil, esta espécie é conhecida como o nome de "Tartaruga". Os exemplares velhos (fêmeas) são chamadas de "Viração"; os índios Karajá as chamam de "Cotoni".

Esta espécie está em vias de ser extinta no Araguaia onde outrora era abundantíssima. Nos lagos do Rio das Mortes, porém, ela ainda é muito abundante, isto devido ao fato de ser proibida a entrada nesse Rio pelo Serviço de Proteção aos Índios, muito embora esta proibição esteja longe de ser obedecida estritamente.

O fator principal é a colheita de ovos para extração do óleo além do uso da carne de tartaruga para fins culinários. Em certos lugares, não somente extraem o óleo para fins comestíveis, mas também para fazer sabão.

Se o Governo não tomar medidas enérgicas e fizer respeitá-las, dentro de poucos anos a tartaruga estará praticamente extinta.

A pesca da tartaruga é feita com anzol sem rebarba, com isca de palmito de tucum. O anzol não penetra nos tegumentos mas engancha-se e é mantido por uma tração constante exercida pelo pescador.

A postura no Araguaia e afluentes é nos fins de agosto e começos de setembro. Nessa época as tartarugas saem dos lagos e procuram as praias dos rios, onde escolhem um lugar um pouco elevado para cavocar a terra com as patas dianteiras. Nessa cova elas põem os ovos e depois de tê-los recobertos por uma camada de areia de cerca de 30 cm, nivelam o terreno e regressam ao rio sem nunca voltar pelo caminho por onde vieram.

No momento da eclosão os filhotes procuram imediatamente o rio, porém, antes de alcançá-lo, grande número é vitimado pelas aves de rapina, raposas, gambás, e índios que os capturam para comê-los, etc.

Muitos moradores guardam as tartarugas vivas em viveiros, que são em geral duas cercas atravessando um pequeno córrego de pouca profundidade onde o quelônio é facilmente recapturado.

Alimentam-se de plantas. Em cativeiro alimentam-se com palmito de tucum, uma espécie de palmeira baixa com enormes espinhos.

*Podocnemis expansa*

No.	procedência	C. car.	L. car.	Observação
12	Posto Heloisa Torres Mato Grosso — Brasil	52,3	49,5	Jóvem
5	idem	50,7	47,9	"
2	"	49,6	44,0	"
3	"	51,6	49,7	"
18	"	48,7	45,3	"
7	"	49,8	48,6	"
8	"	52,0	49,6	"
13	"	51,	49,0	"
17	"	49,8	46,6	"
11	"	51,0	47,8	"
16	"	50,9	46,3	"
15	"	51,3	49,7	"
10	"	49,8	47,6	"
14	"	50,0	48,0	"
9	"	51,8	49,5	"
29	Rio das Mortes + Mato Grosso — Brasil	47,0	42,0	"
41	"	310,0	230,0	adulto
40	"	250,0	185,0	"
25	"	310,0	245,0	carapaça
24	"	305,0	238,0	"
23	"	370,0	285,0	"
26	"	435,0	325,0	"
27	"	510,0	385,0	"
44	"	730,0	550,0	"

Todos os exemplares foram capturados ou adquiridos entre 25-9-1948 e 3-11-1948.

*Podocnemis unifilis* Troschel, 1848

1848. *Podocnemis unifilis* Troschel — in Schomburgk — Reise Brit. Guiana, 3:647.

No.	procedência	C. car.	L. car.	Observação
4	Rio das Mortes — Mato Grosso — Brasil.....	39,8	33,5	Jóvem
6	Posto Heloisa Torres — Mato Grosso — Brasil.....	41,5	43,0	"
19	"	40,0	36,7	"
20	"	39,9	35,6	"
21	"	39,6	35,2	"
22	"	40,6	36,4	"
37	Mato Verde — Mato Grosso — Brasil.....	163,0	133,0	adulto
32	"	136,0	108,8	"
33	Aruanã — Goiás.....	114,0	94,3	"
39	"	155,0	120,0	"
36	"	150,0	125,0	"
34	"	116,7	103,5	"
35	"	181,0	140,0	"
38	"	172,0	136,0	"
31	"	140,0	110,0	"
30	Santa Isabel — Goiás.....	74,0	65,0	"
42	"	147,0	121,0	"
34	"	126,0	107,0	"

Todos os exemplares capturados ou adquiridos entre 25,9 e 3.11.1948.

A postura se dá como na espécie *expansa*, porém, é cerca de um mês mais cedo e os ovos são ovais ao invés de redondos como em *expansa*.

Gênero *Chelys* Duméril

*Chelys fimbriata* Schneider, 1783

1783 *Testudo fimbriata* Schneider — Schidkröte 349

Dois exemplares. No. 45. Lagoa de São Felix, Estado de Mato Grosso, Brasil, 10-48. Carapaça 222 mm por 174 mm.

No. 46. Mato Grosso, Brasil. Numa lagoa sem nome em frente de Santa Isabel. Carapaça 280 mm por 205 mm.

Esta espécie é geralmente conhecida por "Matamatá". Os índios Karajá a conhecem por Wemá.

Com a captura destes exemplares a distribuição geográfica da espécie foi aumentada de quase mil km. Temos exemplares procedentes de São Domingos, no Rio das Mortes, e um exemplar procedente de uma lagoa nas margens do Rio Vermelho, perto do Aruanã, Estado de Goiás, Brasil, o que ainda vem aumentar de 400 km a área ocupada pela espécie. Estes três exemplares foram capturados na nossa última expedição e não chegaram ainda a nossas mãos razão pela qual não estão incluídos nesta lista.

Esta espécie aceita muito bem, peixes miudos, quando mantida em cativeiro.

Strauch (7) e, posteriormente, Günther (8) chamaram a atenção sobre as diferenças de tamanho da placa gular. Günther emite a hipótese de que trata-se talvez de uma diferença específica ou racial. Segundo este autor *Chelys fimbriata* seria a forma das Guianas com placa gular curta, e *Chelys matamata* a forma amazônica com gular estreita.

Nos exemplares por nós examinados notamos que mesmo em espécimens procedentes da mesma localidade, a variação é enorme encontrando-se formas de gular intermediárias aos extremos. Este caracter é pois, sem valor específico ou subespecífico e é devido à mera variação individual.

Os índios têm uma técnica interessante para capturar a Matamata. Munidos de uma flexa, eles exploram o fundo das lagoas, e quando sentem a resistencia da carapaça na ponta da flexa, mergulham e apanham o quelônio que não trata de fugir, porém, uma vez preso se agita violentamente projetando também a cabeça para frente, emitindo um ruído peculiar. Os índios não comem a "Wema"; isto talvez seja devido ao cheiro nauseabundo que este réptil exala.

#### RESUMO

Uma lista dos quelônios capturados na região central do Brasil e alguns dados sobre a biologia das espécies encontradas são dados neste trabalho.

### ABSTRACT

A list of the chelonians secured by Butantan expedition at Bananal Island is given.

### BIBLIOGRAFIA

- Linnaeus, C.* — Systema natura 12.<sup>a</sup> edição, 1:352, 1766.  
*Walbaum,* — Chelonogr. 122, 1782.  
*Wagler, J. G.* — Sistema amph. 135, 1830.  
*Schweigger, A. F.* — Prodrom. Men. Chelon. 30, 1814.  
*Troschel, F. H.* — in Schomburgk-Reise British Guiana, 3:647, 1948.  
*Schneider J. G.* — Schildkr, 349, 1783.  
*Strauch, A.* — Chelonolog. Stud. 172, 1862.  
*Günther, A.* — On some rare Reptiles living in the Society's Menagerie.  
*Boulenger, G. A.* — Catalogue of Chelonians Rhyn. Amphibians and Crocodiles 1889.  
*Siebenrock, C. F.* — Synopsis rezenten Schildkröten.

